

Para Malan, dólar cai graças a ajuste externo e promessas de estabilidade

'Estou convicto de que seremos capazes de recuperar a confiança no país'

Luciana Rodrigues

• O ministro da Fazenda, Pedro Malan, atribuiu a forte queda do dólar esta semana às perspectivas mais otimistas em relação à economia brasileira. O ministro acredita que, finalmente, os agentes econômicos se deram conta do forte ajuste nas contas externas do país. Na opinião de Malan, outro motivo para a queda do dólar foram os sinais emitidos por "vozes sensatas" da candidatura de oposição.

— Só agora começa a cair a ficha, para usar a gíria carioca, sobre o que está acontecendo com o comércio exterior brasileiro — disse Malan. — Uma outra dimensão são os sinais que vozes sensatas estão emitindo e que têm levado à expectativa de que os compromissos que foram apresentados talvez sejam para valer.

O ministro fez ontem a palestra de encerramento do XXII Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex).

Malan: país passa por ajuste estrutural nas contas externas

Anteontem, o Banco Central divulgou um saldo de US\$ 1,221 bilhão nas trocas de bens e serviços do Brasil com o exterior. Para Malan, esse ajuste nas contas externas é estrutural e veio para ficar. O ministro afirmou que os resultados positivos nas exportações não são só fruto de um câmbio depreciado, mas também de um aumento na competitividade da economia brasileira.

Malan lembrou que, no início da campanha, um dos te-



Marco Antônio Teixeira

PEDRO MALAN: exportações cresceram graças à maior competitividade

mas que marcavam o debate eleitoral era a vulnerabilidade externa do Brasil e que os números recentes mostram que o país está amenizando esse problema. Às vésperas das eleições presidenciais, Malan se mostrou otimista:

— Estou convicto de que seremos capazes de recuperar a confiança no país e no futuro — disse, no começo da palestra, para completar depois — Vejo com certa satisfação que nós, pelo menos recentemente, temos compromissos escritos, lidos, reiterados, com coisas que são fundamentais para esse processo de formação de expectativas no futuro.

Malan garantiu estar torcendo para que o próximo governo, qualquer que seja o eleito, faça uma boa gestão.

Entre os compromissos firmados pelos candidatos, durante o processo eleitoral, Malan citou o controle da inflação, a responsabilidade fiscal e o cumprimento de contratos. Nesse ponto, o ministro criticou a possibilidade de o futuro presidente renegociar as dívidas de estados e municípios com a União. Segundo Malan, não manter os acordos em vigor, negociados pelo governo Fernando Henrique Cardoso com 25 estados e 183 municípios, seria descumprir contratos.

— Eu sempre imaginei que aqueles que dizem que têm um compromisso firme de honrar e respeitar contratos estão incluindo os acordos firmados com estados e municípios. Não fazê-lo significa romper esses contratos. Em segundo lugar, significa enviar ao Congresso um projeto de mudança na Lei de Responsabilidade Fiscal. E mais grave: qualquer concessão significa que o governo federal terá que compensar com maior esforço fiscal.

Para ministro, discurso de mudança é só retórica

Malan também criticou o discurso de mudança adotado pela oposição. Segundo ele, tratar-se de retórica, sobre a qual todos os eleitores, em "sã consciência", tendem a concordar.

— Se fôssemos fazer um plebiscito daquele tipo que se fez aqui (referindo-se à consulta apoiada pelo PT há dois anos em relação ao pagamento da dívida) e perguntarmos às pessoas se querem mudar retendo aquilo que consideram positivo, é óbvio que, como nos outros plebiscitos e num plebiscito que um país recentemente fez, 100% das pessoas vão preferir essa hipótese.

Em seguida, o ministro acrescentou que prova do desejo de mudança no eleitorado será a provável eleição de um candidato de oposição no Rio Grande do Sul, estado governado pelo PT. O ministro citou como outro sinal do desejo de mudança o fato de não ter havido reeleição em 47% das prefeituras governadas pelo PT nas eleições de 2000. ■